

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela
comissão de censura.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editora—Ana da Silva Vieira. Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 9\$000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comum, ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Aos "entrevados," do Progresso...

Não sabemos, ao certo, por que se espera... Toda a gente concorda com a abertura da nova barra... Toda a gente... excépto a reduzida falange dos «empatas», excépto essa falange biscaíña de politicos de trazer por casa, que se limitam apenas aos ideais do bem estar impessoal e ás pantufas do seu comodismo de vermes de água estagnada. E os outros que se arranjem!...

Esses, discordam. Vencerá, porém, a maioria, se todos se unirem, tomarem a peito a generosa emprêsa de propagandear carinhosamente o plano que temos traçado, como único meio de pôr termo á crise que ora atravessamos e de tornar Espozende um concelho laborioso e próspero.

Mas...? por que esperam?...

E' meter ombros, quanto antes, á *ciclópica*, á *hercúlea*, á *titânica* emprêsa de rasgar em poucos meses meia duzia de metros quadrados de areia, que tanto terá a lingua do cabedelo em frente á bacia natural dos «Cavalos de Fão», obstruindo o leito que hoje conduz as águas até á barra.

Nisto, apenas vemos o que de melhor se tem a fazer, a solução mais prática e mais vantajosa para suprimir essas dificuldades de vida com que lutam todos aqueles que teem no mar o seu pão quotidiano.

E como, certamente, essa falange de «empatas» jámais se expôz aos perigosos caprichos do mar, ou ignoram o que seja andar um homem,—mesquinho pigmeu lutando pela Vida—sôbre o tabuado oscilante de um frágil barco, ao sabor das ondas, entre a cúpula cinzea do espaço inclemente e a imensidade glauca nas vascas dos temporais; como as tempestades da sua vida toda igual, oscilam sempre, invariavelmente, entre o barómetro do cambio tendente para o infinito e o grão que tomba na ampulheta marcando a hora que passa;

não teem na alma o sentimento do altruismo e, velhos «botas de elástico», carunchosas antiguidades que nem sequer podem fazer valer-se num «bric-à-brac» de feira, vão impedindo os outros, os activos, os inovadores, de sair das cavernas de trogloditas, resfolegando *burguêsmente*, (eu não sou bolchevista...) sôbre o leito macio das conveniências pessoais.

Ora assim não está certo.

Lutemos contra eles, aniquilemo-los, brademos contra os depauperados engenhos d'esses cérebros tão assoreados como a barra que eles tanto defendem, a ponto de quererem conservá-la como reliquia histórica...

Trágica reliquia!... Lutemos sim, certos de que é preciso, urge vencer esta questão, pelo bem coletivo do concelho de Espozende.

Gelso Frontão.

TEOTONIO DA FONSECA

Espozende e o seu concelho

GANDRA

VI

(Continuação)

E' antiga, de boa pedraria e cercada de adro com parede.

Ao seu lado esquerdo ergue-se uma bem proporcionada sacristia.

Dentro, os tectos são em estuque, com travéas de ferro floreadas a descoberto. O altar é em talha antiga, renascença.

Ao fundo de um largo terreiro, que se estende ante esta capela, ergue-se um tosco cruzeiro, sem inscrição nem data.

No mesmo lugar do Souto, mas em outro Largo mais ao sul, está outro cruzeiro também sem data nem inscrição.

Esta capela é pública.

Ha as seguintes Alminhas: as da Igreja, as da Fonte e as do Escampado.

Esta freguesia, situada em planície, é fertilizada pelo ribeiro das Casas, que nela nasce e vae desaguar ao Cávado, é servido pelas estradas do Porto a Viana do Castelo e de Espozende a Braga e ainda por um ramal que desta vem até á Igreja Paroquial.

Confronta do norte com a freguesia das Marinhas, do nascente com a de Gemezes, do sul com o rio Cávado e do poente com este rio e a freguesia de Espozende.

Tem as seguintes fontes publicas: a da Fontela e a da Gandra.

A sua população no seculo XVII era de 9 visinhos; no seculo XVIII era de 48 fogos; no seculo XIX era de 275 habitantes e tem actualmente—habitantes.

Esta população está distribuida pelos seguintes logares habitados: Aldeia de Baixo, Paço meão, Presa, Paço e Aldeia de Cima.

As casas mais importantes são: a dos Barros, a de Santa Marinha, a dos Pereiras, a de Maresces e a de Sá Pereira.

Tem uma loja de mercearia, Caixa do correio e Escola Oficial que funciona em edificio arrendado.

Entre esta freguesia e a de Fão existe sobre o Cávado uma boa e solida ponte metalica construida em 1891, que dá serventia á estrada, hoje considerada de *turismo*, entre o Porto e Viana do Castelo.

Antes da construção desta ponte a passagem no rio fazia-se em barcaças.

Perto do rio, junto á estrada, houve uns fornos de cal, estabelecendo-se nesse mesmo logar ha poucos anos uma fabrica de serração de madeiras.

Ambos estes estabelecimentos não funcionam actualmente.

Na margem do rio, em um campo confrontante com o logar de Fão, segundo as Memorias Paroquiais de 1758 se acham uns altos, cobertos de mato, com seus fôssos, conhecidos na tradição por «nuros de Fão».

Devem ser restos de fortificação do rio ou de estrada que por aqui seguia o litoral.

Chamaram a minha atenção, quando vim a esta freguesia, para o facto de os caminhos que lhe dão serventia serem fechados com cancelas, encontrando-se em alguns ainda os tranqueiros d'aquelas com restos das respectivas dobradiças.

Não me souberam explicar a razão desse facto, mas eu supponho que seria talvez uma defeza dos campos desta freguesia dos animais estranhos a ela.

Foi paroco e professor na Gandra o P.^e Manuel Alvares Ferreira Neves, natural de Palmeira de Faro, musico distintissimo, falecido no primeiro quartel deste seculo.

E' esta uma das freguesias mais pequenas do concelho de Espozende, em população, mas pela sua situação, cujos limites vão até á vila de Espozende, deve e num futuro proximo, progredir e aumentar.

Parece que a população desta freguesia se acumulava ao norte: aparece-nos um sitio com o nome de *Casado*, palavra que nos leva a acreditar que ali houvessem muitas casas.

Nesta freguesia ha o monte da Fôrca onde me dizem se armava a fôrca de Espozende.

Da existencia de aguas medicinaes ha ainda a *fonte do Juiz*.

FIM.

Ao Snr. P.^e Manuel de Sá Pereira, natural desta freguesia, antigo reitor de Caminha e actual Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende, pelos informes que me deu, os meus agradecimentos.

«Diario Liberal»

Iniciou a sua publicação no dia 1 de julho este jornal, diario popular, defensor dos principios democraticos.

As comissões executiva e organizadora do «Diario Liberal» deliberaram, na sua ultima reunião, marcar, definitivamente, o dia 1 de julho proximo para a saida do novo jornal republicano da manhã, que terá a sua sede no antigo edificio da «Luta», Largo do Calhariz 17-1.^o—Lisboa.

Por este motivo estão sendo ultimados os trabalhos de organização dos seus serviços redactorias e administrativos, de

forma a que, já no seu primeiro número, o «Diário Liberal» satisficou a família republicana, que não tem regateado o seu auxilio moral e material á iniciativa da publicação de um jornal defensor da Republica e da Liberdade.

A comissão organisadora do novo diario solicita de todos os republicanos e liberais, a quem dirigiu listas de ações de 50 escudos cada, o favor de responderem com a possivel urgencia á circular que recentemente lhes foi enviada, a fim de ultimar os seus trabalhos e não serem creados embaraços á saída do jornal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o Largo do Calhariz 17-1.º—Lisboa.

Dos mandamentos das obras de Misericordia.

1.º—Dar de comer a quem tem fome.

Estamos observando, no Porto, umas obras fundamentalmente sociais, filantropicas e cristãs, que nos encham de satisfação por serem baseadas na solidariedade humana, — instituição de cosinhas economicas para os pobres.

A elas preside a figura veneranda do eminente prelado da nossa diocese, o Ex.º e Rev.º Senhor D. Antonio Augusto de Castro Meirêles, que do seu prestigio, como principe das almas soffredoras, fez concatenar todas as amarações de caridade em beneficio das bocas sem pão, desde as tenras criancinhas sem arrimo, aos velhos sem futuro definido— a não ser a sua entrada na bemaventurança eterna.

Ao menos, os infelizes desempregados ou chefes de familia, que viram cercear-lhes a felicidade dos lares, ora por falta de trabalho, ora por ingloria jornada pela deficiência dos parcos recursos com que contam, a envergonhar-lhes a independência da sua individualidade.

Seja bem dada, neste mar de miserias sociais, a esmola convertida em pão a estancar a fome, dando o direito á vida dos seres vindos da Criação da natureza, e a religião humana se cimentará á sombra daquele quadro sublime que Jesus instituiu na fraternidade da sua Santa Ceia, na véspera do seu suplicio heroico pelos opprimidos, e que se immortalizou através dos séculos.

E' ai, nessas instituições sociais da mais elevada acção justiceira, — nas Cosinhas Economicas— que o instinto animal das raças se amansará nos impetos das suas fúrias, e se harmonizará em actos fraternos para uma melhor compreensão dos deveres sociais dos povos, qual é o

reconhecimento do dever reciproco, para que todos tenham o direito á existencia, neste temporal desabrido de egoismo que ora atravessamos.

Desempenham as mesmas funções dos hospitais, em que o mesmo corpo padece, e geme e grita e implora a graça de uma resurreição.

E' onde a Dôr se prova melhor e se saboreia no seu travo mais dilacerante, nas duras vergastadas da verdade das coisas supremas.

E' onde a agonia se cicatriza pelo Conforto aconchegado, pela alegria de uma hora mais feliz e mais bonançosa.

E' onde se não aparta o Bom do Mau, porque o BEM e só o BEM, na sua maxima plenitude, vê a auréola divina na expansão da Flôr Omnipotente da Fé mais excelsa.

Da Fé que nos redime e salva,—da Fé que nos exalta e eleva,—da Fé que nos perdôa, porque sente e favorece, e ama.

E' preciso, porém, que o povo, aquêle que a fatalidade do seu destino arrastou á imploração da Esmola do verdadeiro amor de Deus, se não peje de abraçar-se á Fé e ao osculo das mãos sagradas que se lhes estenderem a repartir o pão—Ouro da Terra—porque as graças que elas distribuíram vieram impregnadas daquela inexaurível caridade que é o apanágio das almas santas, bem-formadas, das almas mais sentidas, dos corações sensíveis á compreensão dos recônditos mais ocultos da pobreza extrema.

Plebeus ou ricos na decadência, Cristãos ou ateus, o mesmo estigma e o mesmo ferrete do material os amalgama na hora do sofrimento—igual em todos os transe: o mesmo ai, a mesma lágrima, a mesma imprecação de revolta ou a compaixão da clemência é brado que á razão mais cerrada vai buscar a ambrosia mais sublime da filantropia humana, e que deve existir sempre como um hino á Luz, no préstimo seductor de mais um minuto de Vida!—é também a maior glória que pôde entoar-se ao Criador!

Há só um único meio de agradecer a Deus, que domina e atúa no sópro da existencia terrena: é agradecer tanta bondade, numa acção de graças, numa oração sublime, balbuciada com alma e com crença, com piedade e com fervor, na esperança de que aquela mão bemfazeja voltará a repetir o mesmo acto benemerito de agradar ao grande Deus com o seu vivissimo perfume da Caridade cristã de Jesus.

E' o deslizar suave dessa existencia á sombra de uma rela-

tiva tranquillidade, quando a existencia mais imperiosa do corpo está satisfeita.

Não serão decerto precisos outros agradecimentos senão aqueles que a consciencia impõe como retribuição ao bem recebido, que são as orações da alma brotadas na sua singela e verdadeira espontaneidade, como que o milagre feito da voz ser o transmissor do bem que se operou na vida, oriunda da criação humana. J. L.

O que eu vi nas Marinhas...

(Recos de uma digressão)

A tarde estava calma, serena. E se um passeio fóra de barreiras para o soturno habitante de um grande tentro—natureza humana asfixiada pela atmosfera fabril dos fumos que sobem das esguias chaminés e atordoado pelo *can-can* ininterrupto do transito citadino—é motivo, a maior parte das vezes, para assunto inexgotavel nas reuniões em familia, tambem não sei que desvantagem possa haver, para mim que arranjei um pé para lançar mão da pena,—para a paráfrasear—ou para o leitor que me lê, em passar á letra redonda a reportagem de uma digressão.

Certo é que a maioria, ou, melhor, a totalidade dos leitores, nada tem que ver com isso, mas, sendo assim, cumpre-me fazer um prelúdio explicativo do que me leva a este extremo, por descargo da minha consciencia e,—por que não?!—por um principio de civismo...

Mas eu conto...

Ir ás *Marinhas*, uns quilómetros ao norte de Espozende, fruir o espectáculo magnifico da prodiga natureza:—aqui a planície alternada de cortinas verde-negras de pinhais, para o poente, campos quadriculados como remendos de verdura, milheirais onde antes, searas loiras; um caselejo branco junto de um regato limpido; além a feira corcovada dos montes penhascosos, rigidos como os seios petrificados de Pyrra onde de quando em quando branqueja a mancha fresca de um moinho de vento; ir ás *Marinhas* para ver tudo isto, é, de facto, um propósito louvável e quicá recomendável áqueles a quem o *spleen* dos grandes centros mortifica.

Porém, eu, quando ontem lá fui, tive mais que ver. Apesar disso, descensem que o que eu vi, já antes de mim, com certeza, outras pessoas viram.

Não vão imaginar um acontecimento á «sensation», um pro-

ducto da energia inventiva do meu cérebro, não!

Longe de querer «épater les bourgeois» com estrambolicas metáforas, eu venho simplesmente anotar á margem do meu caderno de impressões intimas—que ora torno públicas—a força de vontade que impera numa povoação pequena.

Com efeito, a construção da igreja, vale bem mais que um simples comentário. O esforço do sr. Reitor das Marinhas, Rev. P.º Francisco Cubelo Soares e a unidade moral dos seus crentes, rudes e sinceros paroquianos, vale mais até do que esta misera crónica.

Exteriormente, a igreja, ficará simples e elegante, de um estilo sóbrio e delicado.

A sua torre que se elevará a uns vinte metros no ceu azul immaculado, fóra do vulgar, fica a meio da fachada principal, tendo na base a entrada em peristilo

Interiormente, simples também, mas espaçosa, arejada, com seu côro amplo e bem iluminado, secas fileiras de colunas esbeltas, seu altar-mór antigo, digno de admirar-se.

Tem esta nova igreja muitas vantagens sobre a antiga, que substituí, e de que apenas resta um mimo da arte românica com seus florões e cachôrrros, evocadores de velhas eras...

E na sua construção todos se empenham.

Todos concorrem com uma parte de boa vontade, com gosto. Cem contos que já lá vão? Deixá-lo! Tarde ou cedo terão a alegria imensa de recobrar em beneficio espiritual aquilo que lhes foi sacrificio material.

* * *

A tarde estava calma, serena. E eu voltei satisfeito, olhando a paisagem da beira-mar, diluindo-se já nas tintas pardas do crepúsculo, avançando, avançando...

Vinha dos Santos.

Pelo Concelho

MARINHAS, 30.

(Retardada)

Já tive o prazer de abraçar o meu amigo e conterraneo sr. Gastão Fernandes Patusco, que regressou do Brazil, onde esteve 24 anos, e para onde volta para junto da «sua metade» que, com pezar, não o pôde acompanhar. A sua visita veio encher a familia da mais radiante alegria, mormente o coração de sua querida mãe, pelo que também a felicitamos.

—O colega é muito enigmático, e realmente custa a compreender-se, mas vamos a vêr se

deciframos. Olhe que os doidos conhecem-se, porque... mostram-se, isto é, também não se fazem compreender. Coitados! Falta de luz.

—Todos nós devemos unir-nos para um grande melhoramento, aliás da maxima necessidade, nesta freguezia,—a construção duma nova escola. A freguezia das Marinhas desde ha muito que vem mostrando o seu grande esforço e vontade, e este mais a enobrece e exalta. Vamos a êle: é mais um sacrificio, e, onde todos ajudam, nada custa. Fica admiravel a escola no lugar que alguem indicou, e melhor ainda ficamos servidos com o futuro professor queo nosso,—snr. Joaquim Gonçalves Regado—lembrou e deseja que para aqui obtenha o despacho. E' bom que todos se entendam. Quem será? Ele ainda não nol-o disse? Esperai até ao dia, que até então não será tarde.

Idem, ?

Morreu um homem... que não gastava o seu tempo... a passear só, fumando o seu charuto; mas vêde as suas obras, os seus trabalhos, o seu amor á Patria que tantas vezes manifestou, e por quem ainda agora suspirava, depois dum tão longo exilio. Vêjam como dele fala a grande imprensa, a propria estrangeira, como reconhece o seu valor, o seu talento áquele que por amor sempre defendeu a terra que lhe foi berço. Ponham agora a par do expatriado, d'aquele por quem presentemente choramos, tantos outros portugueses que dizem mal da sua Patria, compremetem-na, mesmo lá fóra, fomentam a desordem, a indisciplina e a guerra entre os seus irmãos e compatriotas. Assim acontece em toda a casa de tecto furado. E' que hoje é preciso um homem. Que Deus Nosso Senhor o tenha em seu seio.

—Qual seria o officio que o «Cávado» da semana passada, n.º 647, queria que um pároco de aldeia vizinha tratasse?

Auxiliar a má imprensa? Talvez! Qual o homem que hoje não deva ser um bom republicano? Por acaso só os jornais monarchicos pertencem á boa imprensa?

Não, nem, com certeza, o pároco dizia isso. E' bom informar-se melhor, para não se esperar. Olhe que está a condenar-se e a apodar o «Cávado» de má imprensa, o que nem é, nem ha quem o tenha como tal, julgo eu. Então o «Cávado» não é católico, não? *Tu digiti*. Mas quer pegar ao andor de N. Senhora da Soledade!... Eu tambem procurarei informar-me, e se rialmente o pároco que o amigo

Anuncios judiciaes

«Os anuncios judiciaes continuam a ter inserção GRATUITA.»

De «O Cávado», desta vila, de 15 de Maio de 1932.

acusa disse o que diz o «Cávado», tambem tem que me ouvir, creia, porque eu tambem sou republicano e assino jornais republicanos, por ex. o «Cávado» por quem tenho a maxima consideração e estima. Adianta-se! Anda pela hora nova, não anda? Assim não perde o comboio. Muitos progressos, mas veja lá que não haja retrocessos. Tenho mais de que os informar, mas fica para o proximo numero. C.

Vila-Chã, ? ?-932.

No gôso de férias, já se encontram nesta freguezia os seminaristas José Pires Afonso e Valentim Gonçalves Neiva, que com honrosas classificações passaram para o 5.º e 2.º ano, respectivamente.

—Depois de bem sazonados, encontram-se já ceifados os centeios e trigos. Os lavradores andam radiantes pelas suas colheitas compensarem bem os trabalhos e cuidados havidos.

—Houve por aqui muita nascença de vinho americano, porém a chuva e o nevoeiro da ultima semana fez desaparecer bastante. Há ainda esperanças da sua colheita ser superior á do ano passado. Os batataes, esses, continuam soberbos.

—As creanças da Cruzada Eucaristica e da Catequese tiveram no domingo passado o seu passeio, como premio de assiduidade e uma outra coisa. Seguiram, acompanhadas de suas catequistas, no meio da mais inocente alegria, para o lugar de Barbeitos, onde debaixo de copados pinheiros lhes foi ministrada uma boa merenda. Acabada a merenda jogaram os rapazes a bola e as meninas o anel; depois de muito se entreterem, debandaram para suas casas, soltando lindos canticos e agradecendo ás pessoas que lhes proporcionaram uma tão linda tarde.

—Com destino ao Brasil, partiram, desta freguesia, os sns. José de Lemos e Antonio Barbosa Baltazar. Que tenham boa viagem e que a sorte nunca os abandone.

—Está-se a proceder á pintura do altar de N. S. do Livramento. Depois de concluida ficará um altar arranjadinho.

—Foi baptizada na igreja paroquial, recebendo o nome de Maria Emilia, a primogenita de Albino Pires e Maria Roças. Foram padrinhos Albino Barbosa da Torre e Maria da Torre. C.

Um artigo infeliz

A indignação que todo o Espozendense revelou perante o artigo das «Novidades», intitulado «Dois exemplos», veio mostrar á evidencia que o sentimento patriótico em Espozende não é uma palavra vã.

Realmente todos, sem distincção de classe nem de côres politicas, filhos de Espozende ou cavalheiros que aqui fazem a sua vida burocratica, todos queriam ser os primeiros a apresentar o seu protesto contra a injustiça do artigo, que tinha em vista ferir uma Repartição do Estado, a J. A. das E., que tão bem tem sabido cumprir o seu dever, e prejudicar os interesses de Espozende, não considerando esta Terra merecedora do pouco que tem recebido dos Poderes Publicos, visto a sua insignificancia perante Góis, Gebola, e outras terras da Região da Beira, que nada têm conseguido.

Salvo melhor interpretação, eram estes os objectivos do artigo.

O seu autor, creatura que é apontada a dedo e que tem sabido manter entre nós o seu feitiço conflituoso que lhe é peculiar, mostra uma incompetencia consumada na sua prosa mal alinhavada.

Apenas disse uma verdade: que o concelho era atravessado nas duas direções N. S. e P. N., por duas estradas de 1.ª classe. Não queria? O melhor era ter feito passar as duas estradas referidas, que são de 1.ª classe por se dirigirem a pontos fronteiriços, pelas terras da *Cebola!* Mas que maduro! Depois começa a revelar a sua incompetencia, o que não admira por não ser assunto da sua arma, digo da sua especialidade.

Confunde estradas Nacionais, com Estradas Camararias e chama a estas estradas de segunda classe.

Nega o movimento enorme de automoveis na Estrada n.º 1, para concluir que é um desperdicio o dinheiro que se vae gastar no seu alcatruamento. Era melhor gastá-lo em vinho para debelar a crise!

Depois inverte contra o desvio da referida estrada, alegando que as ruas da Vila têm largueza suficiente para passar dous camions um pelo outro. A que hora dá tarde veria o articulista a largura das referidas ruas?

Então umas ruas que têm em alguns lugares 4 metros ou pouco mais, dão para passar dous camions, com a agravante de ser dentro d'uma povoação, e ter algumas curvas e encruzilhadas perigosas? Que maneira de

chegar a braza para a sua *Cebola!*

Enfim o artigo não revela só incompetencia, aliás diriamos como o Mestre, não sabe o que faz, e por isso perdoamos-lhe. Mas não: o artigo mostra principalmente muita maldade, procurando mesmo pôr em cheque as Autoridades locais, que tendo informado oficialmente que era avultado o numero dos desempregados, e sendo o objectivo do alargamento dar que fazer a esses infelizes, o autor quer meter-se na questão, contrariando informações officiaes. E' grave isto, e esperamos que o caso será devidamente esclarecido. Para terminar por hoje, pois o assunto ainda não está esgotado: como é que as «Novidades», jornal que tem obrigação de ser um orientador, deu cabimento a semelhante conjunto de veneno e bilis?

E como é que depois de o publicar, e sabendo a verdade, não teve ainda uma palavra de arrependimento? Que bem lhe ficava um *poenitet me!* Voltaremos ao assunto.

EDITOS DE DEZ DIAS

1.ª publicação

POR éditos de dez dias, a contar da publicação deste anúncio, são citados os auctores que pretendem deduzir preferencias á importancia de esc. 2.688\$61, pertencente aos executados Maria Fernandes da Costa, e marido Antonio Sobral, da freguezia de Fão, penhorada para garantia e pagamento da importancia de esc. 3.656\$28 á exequente, Dona Maria Joaquina da Costa Vieira, desta vila de Espozende.

Espozende, 30 de Junho de 1932.

O Juiz de Direito,

Malgueiro.

O escrivão do 2.º officio,
Manuel Fernandes da Costa Lima.

AS BATALHAS NAVAES

O mais interessante dos concursos iniciou-se no

«PIROLITO»

Não conhece? Peça um numero gratuito, especifico.

39—Cancela Velha—Porto

Com um escudos por semana além de 16 paginas humoristicas pode ganhar 1.000\$00

Não perca tempo: «PIROLITO».

TALHO "FLOR DA AVENIDA,,

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietário Manuel José de Carvalho.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIAGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BAªJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS



Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confortar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Farmácia  Costa

(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica—D. Rosa da Fonseca Aleixo
(Licenciada em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

MENDONÇA, L. da

Compra e venda de Propriedades
Colocação de capital sôbre hipotecas

PREDIOS DE RENDIMENTO

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias proprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas; Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredores. Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda de multissimas propriedades, que não são na sua maior parte, anunciadas nos jornais, aos Ex.ºs Clientes que o desejem, podem consultar nos nossos escritorios os, os registos de propriedades que temos para venda, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de mandar notas detalhadas das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O cliente que comprar propriedades por intermedio da nossa casa, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ue pode até trazer prejuizos muito superiores a diminuta comissão a pagar ao escritorio, pois organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso advogado, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atrazo, etc. Quando a propriedade esta onerada com fóros, hipotecas, penhores, etc. temos da sua remissão e cancelamentos, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não apparecem embara-

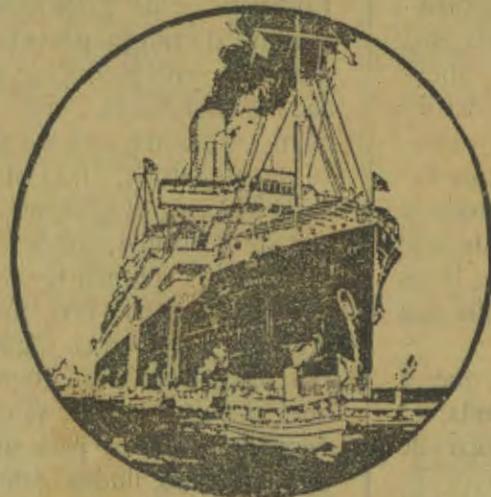
DINHEIRO

Empresta-se sôbre hipotecas de propriedades

Mendonça, L. da

ROSSIO, 74—1.º, LISBOA—Telefone 2.7040.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correlos a sahir de Leixões

Deseado em de Julho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu Buenos-Ayres
Desna em 2 de Agosto de para Rio de Janeiro Santos Montevideu Buenos Ayres
Darro em 30 de Agosto para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZA em 28 de Julho para Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu
Asturias em 19 de Julho para Rio de Janeiro Pernambuco Bahia Santos Buenos Ayres

ALMANZORA em 2 de Agosto para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos-Ayres
tos, Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.